

SEMANA

63

1 Dia

Um Presente

“No dia seguinte Jesus resolveu partir para a Galiléia, e achando a Felipe disse-lhe: Segue-me. Ora, Felipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Felipe achou a Natanael, e disse-lhe: Acabamos de achar aquele de quem escreveram Moisés na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. Perguntou-lhe Natanael: Pode haver coisa boa vinda de Nazaré? Disse-lhe Felipe: Vem e vê. Jesus, vendo Natanael aproximar-se dele, disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!” João 1.43-47

Às vezes nosso nome tem um significado importante, mas às vezes ele nos foi dado apenas porque nossos pais gostaram da pronúncia, conheceram alguém com o mesmo nome ou simplesmente aceitaram a sugestão de alguém.

O nome de Pedro, já sabemos, significa Rocha; Filipe significa Fã de Cavalos; André quer dizer Másculo, por isso Andrea, poder ser traduzido como Forte; Natanael quer dizer Presente de Deus e Betsaida, cidade deles, vem do hebraico, e significa Casa de Pescadores.

Assim como André apresentou o Senhor Jesus a Pedro, Filipe apresentou Natanael. Natanael era um religioso, por isso desdenhou, num primeiro momento, o convite de Felipe. *“Pode haver coisa boa vinda de Nazaré?”* Mas a resposta de Filipe foi firme confiante: *“Vem e vê”*.

Nós não podemos recuar quando encontramos perseguições de caráter religioso ou ideológico. A religiosidade estéril sempre tentará nos afastar do que é essencial ao relacionamento com o Senhor Jesus. A religiosidade pode ser compreendida como sendo nossa tradição humana de relacionamento com Deus. Tal tradição pode ser perigosa e nos afastar completamente dos caminhos da Verdade Eterna.

Mas, às vezes, essa tradição nos abre o coração para procurar a verdade. E como é bom quando encontramos a verdade, pois ela é libertadora e produtiva na multiplicação da vida. Foi isso que aconteceu com Natanael.

A religiosidade pode ser positiva neste sentido, pois, no caso de Natanael, sua religiosidade o fazia estudar a Palavra e aguardar a manifestação do Redentor. Ele, Natanael, estava aberto ao que Deus pudesse lhe enviar como Presente, Graça, Favor. Neste sentido, seu nome era profético: Ele aguardava o Presente de Deus.

Algumas vezes nós somos tão presunçosos que pensamos que somos um presente para Deus. Que Ele, Deus, precisa muito de nós, do nosso amor e orações. Essa visão, de um Deus necessitado, vem da tradição da Grécia antiga, onde os “deuses do bem” eram alimentados pelo amor e a devoção dos seus “fiéis”.

Apesar de muitos religiosos “endeusarem” coisas e pessoas, ou até mesmo relacionamentos e ideologias, só há um Deus, o Criador de todas as coisas, Jesus é o Seu Nome, Ele é o Eu Sou que se apresentou a Abraão, Isaque, Jacó e Moisés. Foi Ele que se fez Homem por meio de Jesus, o Messias.

Natanael endeusava sua tradição religiosa israelita e a si mesmo. Ele se achava o próprio presente de Deus, afinal, esse era o seu nome. Quando Jesus o encontrou, disse a ele: Esse é um religioso em quem não há má intenção.

Há pessoas que são cheias de boas intenções, apesar de sua religiosidade equivocada. Elas são devotas de si mesmas, das suas ideologias, da sua família ou das tradições herdadas de seus pais ou antepassados.

Algumas pessoas vivem criticando a religião em geral, e se confundem em suas críticas. Querem destruir tudo sem apresentarem a Resposta Verdadeira. Para tais pessoas, Jesus é apenas uma das opções de religiões que existem. Elas não percebem que Ele é a Vida Eterna concedida pelo Criador, a Redenção dos princípios que resgatam a nossa visão espiritual.

Mas há algo muito interessante aqui: O Senhor Jesus não se ofende com nossa ignorância, ou mesmo com nossa religiosidade, desde que veja que em nosso coração há sinceridade em buscar a verdade e disposição em mudar o curso na nossa vida quando o encontramos verdadeiramente.

Ele diz de si mesmo: *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”* (João 14.6). O Senhor Jesus tinha algo mais a apresentar a Natanael, algo que seria mais que uma vida de religiosidade, pois Jesus queria apresentar a Si Mesmo, o Presente de Deus aos Homens.

Não vamos deixar o humanismo religioso, ou ideológico, das nossas mentes e tradições confundirem o verdadeiro sentido de seguir o nosso Discipulador por excelência: Jesus, o Messias.

Ele é o verdadeiro Presente de Deus para todos nós!

2 Dia

Uma Coisa Boa!

“Perguntou-lhe Natanael: Pode haver coisa boa vinda de Nazaré? Disse-lhe Felipe: Vem e vê. Jesus, vendo Natanael aproximar-se dele, disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Felipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Respondeu-lhe Natanael: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és rei de Israel” João 1.46-49

O diálogo começa e André diz a Natanael: Achamos o Messias! Achamos aquele que vai mudar a história da nossa nação! Natanael responde: Pode haver coisa bem vinda, se vier de Nazaré? Mas, ao se encontrar com o Senhor Jesus, Natanael recebe um dos maiores elogios de todo o Novo Testamento: Você é um israelita em quem não há falsidade nem má intenção!

Não sabemos se o Senhor Jesus ouviu o que Natanael dissera a Seu respeito ou se André disse ao Senhor sobre o preconceito quanto a verdade da Sua missão por Ele ter nascido numa inexpressiva cidade: Nazaré. Mas o elogio do Senhor Jesus desarmou o preconceito de Natanael. Falar mal de alguém pelas costas é algo condenável, mas, infelizmente, é mais comum do que gostaríamos. Às vezes quando queremos elevar o que pensamos de nós mesmos, corremos o risco de desmerecer as virtudes, declaradas ou desconhecidas, de alguém.

O próprio Natanael se surpreendeu com as palavras meritórias do Mestre e Messias. Aqui temos um fato nebuloso: O Senhor disse que vira Natanael debaixo da figueira. Não sabemos se o Senhor teve uma revelação de algo muito secreto, no sobrenatural, ou se, simplesmente, Ele passara por perto e observara Natanael em alguma reunião debaixo da figueira. O fato de tal afirmativa ter impactado tanto Natanael, a ponto de ele mudar de opinião sobre o valor do ministério do Messias, pode nos dizer duas coisas, entre outras:

Natanael viu os poderes espirituais de Jesus, foi confrontado em seu espírito por haver desvalorizado a pessoa de Jesus, ao tempo em que ele foi tão valorizado por este. O fato é que a percepção de Natanael mudou quando ele teve um diálogo com o Senhor da Vida Eterna. Estar debaixo da figueira, na tradição hebraica, pode significar estar meditando na Torá, a Bíblia dos judeus.

Há muito mais que se apreender sobre relacionamento neste episódio.

Não devemos ser preconceituosos em relação às pessoas. O que dizem dos outros pode ser até verdade, mas pode ser uma avaliação errada sobre alguém. A precipitação em alguma concepção pode revelar mais do que somos do que sobre quem julgamos.

Devemos aferir pessoalmente o que dizem a respeito de alguém, se a pessoa que diz é importante para nós. Credibilidade é uma moeda relevante neste tempo de mentiras e superficialidades. O peso que damos a uma opinião vai variar de acordo com a fonte. Há pessoas que creem no que se diz, sem nem conferir quem disse, ou de onde veio a versão da história. Há até quem creia em “estórias” de desconhecidos, verdadeiros “contos de

vigaristas”, ao invés de aceitar os conselhos e avaliações das pessoas que lhe têm aliança e amor.

Não podemos nos deixar abater quando alguém tem uma ideia errada a nosso respeito. Somos mais o que pensamos que somos do que aquilo que pensam ou dizem de nós!

Já vimos que não podemos afirmar que o Senhor Jesus tenha ouvido o desdém de Natanael, mas isso não anula a possibilidade de uma leitura de comportamento por parte do Messias. Às vezes quando não gostamos de algo, ou de alguém, é difícil esconder, pois nossas “caras e bocas” nos denunciam.

Mas o Senhor não se deixou abater. Ele sabia que era o Messias e isso criou o ambiente de transformação na vida de Natanael.

Quando você acredita realmente nas profecias de Deus sobre a sua vida isso cria uma ambiência mais favorável a que ela se cumpra.

Devemos sempre procurar o melhor nas pessoas, mesmo nas que nos criticam. Ser elogiado de sincero por Jesus foi muito valioso para Natanael, principalmente depois que ele conheceu mais o Senhor que chegava a chamar os falsos religiosos de “urubus” e “carniça” (Mateus 23.25).

Só a verdadeira comunhão, o discipulado do Senhor Jesus, pode nos ampliar o nível do autoconhecimento, a forma de nos relacionarmos com os outros e com as revelações do Salvador.

3

Dia

O Céu Está Aberto Sobre Nós

“Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Felipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Respondeu-lhe Natanael: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és rei de Israel. Ao que lhe disse Jesus: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo, que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem” João 1.48-51

Às vezes encontramos, por acaso, uma pessoa que nos conhece e nós não a conhecemos, ou não nos lembrando de tê-la encontrado antes, ou até mesmo se a encontramos antes. Em algumas situações ficamos até constrangidos com o entusiasmo da pessoa diante da nossa pouca memória. Entretanto, não é um drama simplesmente dizer: “Me perdoe, mas, de onde você me conhece?” É polido dizer antes da pergunta, um diplomático “me perdoe”, pois algumas pessoas se sentem ofendidas quando não nos lembramos delas. Podem até mesmo ficar ressentidas, pois isso soa aos seus ouvidos como se ela não tivesse importância para a pessoa que esqueceu seu rosto ou seu nome.

No texto que lemos, a história é outra: Natanael não conhecia realmente Jesus e o Senhor não se ofendeu com a pergunta, até porque Jesus o vira, mas Natanael não havia encontrado o Senhor ainda. Na verdade o Senhor sempre vai nos conhecer mais do que nós O conhecemos. Ele é Onipresente, por Seu Santo Espírito, Ele é Onisciente, Ele sonda os corações, Ele nos vê em todos os momentos da nossa existência.

Veja o que diz o Salmo 139: *“Senhor, tu me sondas, e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Esquadrinhas o meu andar, e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces. Tu me cercaste em volta, e puseste sobre mim a tua mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim; elevado é, não o posso atingir. Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, ainda ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá. Se eu disser: Ocultem-me as trevas; torne-se em noite a luz que me circunda; nem ainda as trevas são escuras para ti, mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa. Pois tu formaste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”*.

O Senhor nos formou, Ele nos conhece e nos ama. Ele quer o melhor para nós! Neste caso o Senhor diz claramente a Natanael, e também nos diz: *“vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”*. Não é só uma questão de nos conhecer, o Senhor quer nos abrir os olhos espirituais e ampliar nossa visão.

“Céu aberto” é sinônimo de algo especial acontecendo em nossa vida e nos influenciando para toda a eternidade. Pode ser uma bênção material, uma virtude, um dom, uma revelação, um livramento, um milagre, em qualquer área da nossa existência. Não podemos restringir a expressão “céu aberto”, pois o mundo espiritual não pode ser diminuído em seu potencial sobrenatural.

Para ver “céu aberto” é preciso encontrar o Senhor Jesus, o Messias! Isso sempre acontecerá por meio de alguém, seja por meio de algo escrito que lemos ou uma palavra que ouvimos de alguém, que, direta ou indiretamente, apresenta-nos o Senhor quando mais estamos precisando, ou mesmo quando pensamos que não precisamos.

Para ver o “céu aberto” é preciso olhar para cima e entrar na Visão Espiritual. É ensino da Palavra: *“Pensai nas coisas que são de cima”*. O próprio Senhor teve que enfrentar o inimigo que tentou desviar o Seu olhar: *“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”*.

Para ver o “céu aberto” é preciso crer na comunicação que há entre o mundo físico, natural e o mundo espiritual. O Senhor Jesus é essa ponte, legalmente autorizada, pois há demônios que tentam usurpar esse direito. Só o Senhor tem autoridade e poder para ser o caminho entre os homens e Deus, pois Ele é o próprio Deus Conosco. Ninguém vai a Deus senão por Ele (João 14.6).

O céu já está aberto sobre nós e nossa visão sempre será ampliada a cada encontro com o Senhor Jesus, o Messias!

4 Dia

A Porta dos Céus

“E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.” João 1.51

Vimos que o céu se abre sobre os que ampliam sua visão e sabemos que o Senhor Jesus veio como a Revelação do Pai para aprofundar o relacionamento entre o que é Espiritual, e vem Dele, e o que somos, em nossa humanidade. Jesus veio para nos mostrar como nós devemos nos relacionar com o Pai. Ele veio abrir o céu sobre nós.

A Bíblia de Jesus, a que Ele tinha em mãos, era o que hoje chamamos de Antigo Testamento. Ele a lia e a conhecia profundamente. Uma parte dela se chamava Torá, que significa, em essência, orientação. Ela era composta dos cinco primeiros livros que temos hoje em nossa Bíblia. É justamente no primeiro desses livros que encontramos a referência que inspira o Senhor a usar outro texto sobre a ligação que há entre o físico e o espiritual:

“Então sonhou [Jacó]: estava posta sobre a terra uma escada, cujo topo chegava ao céu; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; por cima dela estava o Senhor, que disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; e a tua descendência será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; por meio de ti e da tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; pois não te deixarei até que haja cumprido aquilo de que te tenho falado. Ao acordar Jacó do seu sono, disse: Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. Jacó levantou-se de manhã cedo, tomou a pedra que pusera debaixo da cabeça, e a pôs como coluna; e derramou-lhe azeite em cima. E chamou aquele lugar Betel; porém o nome da cidade antes era Luz. Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar neste caminho que vou seguindo, e me der pão para comer e vestes para vestir, de modo que eu volte em paz à casa de meu pai, e se o Senhor for o meu Deus, então esta pedra que tenho posto como coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo” (Gênesis 28.12-22).

O Texto Sagrado ao qual o Senhor se referiu, para dizer que isso seria uma realidade para todos os seus discípulos, fala de um momento especial na formação do povo de Israel, quando esse patriarca ainda se chamava Jacó. Jacó tinha uma bênção, mas estava fugindo da sua casa por escolhas erradas que fizera. Em sua fuga, ele se encontrava em lugar solitário e Deus se revelou a ele reafirmando a promessa em sua vida. Anos depois, Jacó (Suplantador), após o Encontro com Deus, veio a se tornar Israel (Príncipe de Deus). Milhares de anos depois, a promessa se cumpre na pessoa de Jesus, que veio a ser o Portal (shahar) para acesso do homem ao mundo espiritual onde Deus habita.

A palavra que o Senhor usa é mais que porta (shahar), é portão ou portal, acesso largo a um lugar amplo ou cidade murada. O Senhor definiu sua missão prioritária como sendo resgatar as ovelhas perdidas de Israel (Mateus 15.24), fazendo-as entrar por Ele mesmo. Ele disse: *“Eu sou o portal; se alguém entrar por mim, salvar-se-á e entrará e sairá, e achará pastagens”* (João 10.9).

Outra ênfase destes textos são os anjos, presentes em ambos. Anjos são mensageiros de Deus a serviço das pessoas que recebem a salvação do Senhor, a quem Ele ministra algum favor especial (Hebreus 1.13-14).

Assim, poderíamos dizer que:

- 1 – O Portal, que é Jesus, estará aberto para os que creem;
- 2 – A Promessa é para nós e nossa geração (Gênesis 28.13);
- 3 – Os territórios a serem conquistados são amplos (Gênesis 28.14);
- 4 – A frutificação e a multiplicação fazem parte da promessa (Gênesis 28.14);
- 5 – A Herança é para nós e para as famílias que abençoamos;
- 6 – O Deus Eterno que guarda a nossa caminhada é o mesmo que nos amplia a visão do sobrenatural (Gênesis 28.15);
- 7 – Betel quer dizer Casa de Deus, o lugar onde Deus nos fala: qualquer lugar.

Entre pelo Senhor Jesus, Ele é o nosso Portal Eterno.

5 Dia

Faça Como Ele Ihe Disser

“Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, e estava ali a mãe de Jesus; e foi também convidado Jesus com seus discípulos para o casamento. E, tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho. Respondeu-lhes Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Disse então sua mãe aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.”

João 2.1-5

Este texto só aparece no Evangelho Segundo o Apóstolo João e é considerando o primeiro milagre do ministério do Messias. O texto não deixa claro, mas o Senhor Jesus ainda não tinha seus doze discípulos completos. Se considerar o que acontece nos capítulos anteriores, só havia João, André, Pedro, Filipe e Natanael.

Os relacionamentos sociais saudáveis fazem parte da vida do discipulado. Supõe-se que esse casamento tenha sido de alguém próximo à família de Jesus, daí a presença da sua mãe e Ele mesmo estarem na lista de convidados. Essa é uma das poucas ocorrências em que a mãe do Senhor Jesus tem algum diálogo com Ele no Texto Sagrado. Esse diálogo carece de certas explicações.

As festas duravam uns sete dias e era tradição que houvesse vinho sendo servido todo esse tempo. Ao que tudo indica Jesus não chegou ao começo da festa, pois o vinho já estava escasso. Talvez a mãe de Jesus, cujo nome não é citado no Evangelho de João, já houvesse presenciado algo que indicasse o poder sobrenatural do seu Filho, daí porque tenha tentado interferir na situação por meio do Senhor.

A resposta de Jesus: *“Mulher, que tenho eu contigo?”*, não pode ser considerada uma resposta ríspida ou desonrosa, apesar de parecer assim em nossa língua, pois na língua materna de Jesus, o hebraico, essa expressão não é pesada ou mal educada. Entretanto, não podemos deixar de mencionar que o Senhor Jesus deixa claro que Ele não iria colocar os relacionamentos familiares acima do Seu relacionamento com o próprio Deus.

Podemos ver que Maria, mãe de Jesus, tinha razão em se preocupar, pois seria um constrangimento para alguém que ela apreciava, faltar algo em meio a festa: o vinho, símbolo da alegria. Para Jesus há sempre um momento certo de intervir. Às vezes queremos que o Senhor tome as rédeas da nossa vida, queremos que o nosso parente, amigo, ou mesmo nosso discipulador, resolva nossos problemas, sem que seja correto, sem que nós mesmos tenhamos agido com aquilo que estava ao nosso alcance. Queremos que o milagre venha, mas não queremos agir de maneira a atrair o milagre.

Maria conhecia, como mãe, muito a respeito de Jesus. Uma das melhores e mais poderosas mensagens de Maria à humanidade foi justamente esta: *“Fazei tudo quanto ele vos disser!”* Ela bem sabia que o Senhor não cederia a chantagens emocionais, influências familiares e não cederia a simples necessidades de suprimento, mas ela conhecia, por experiência própria, que

o combustível do bom relacionamento com o Senhor é a obediência. Maria sabia que as sementes da fidelidade e da obediência trariam uma colheita de prosperidade e multiplicação.

O texto deixa claro que o Filho de Deus não estaria refém do seu parentesco humano, mas era Senhor da história e sensível aos pequenos desejos acompanhados de sementes espirituais próprias. Um dia Maria dissera ao Senhor Deus, representado pelo anjo que Ele mesmo enviara: *“Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”* (Lucas 1.38).

Vê-se que Maria aprendeu a lição e estava disposta a multiplicar. Vamos ver na crucificação que ela foi uma das mais fiéis discípulas. Ela o seguiu em todo o tempo e não poderia mandar em Jesus, mas poderia influenciar as pessoas em seu redor a fazer tudo quanto Ele disse. Esse é nosso maior presente ao Senhor Yeshua: fazer tudo quanto Ele nos disser!

Esse é o segundo nosso maior presente ao Senhor. Dizer às pessoas: Faça tudo quanto Jesus lhe disser!

6 Dia

Vinho e o Pai

“Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três almudes. Ordenou-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. Então lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E eles o fizeram. Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o mestre-sala ao noivo e lhe disse: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho. Assim deu Jesus início aos seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele. Depois disso desceu a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos, e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.” João 2.6-12

Há um dito popular: Aquela pessoa mudou da água pro vinho! Isso significa que a mudança foi boa e relativamente repentina. Ou seja, aconteceu um verdadeiro milagre que gerou uma transformação radical na referida pessoa. A ideia “da água pro vinho” tem origem neste primeiro milagre do Senhor.

Foram transformados cerca de 240 litros de água em 240 litros de vinho de boa qualidade. Não podemos deixar de tratar da questão do vinho na época de Jesus. Em geral, na Bíblia, o vinho é sinônimo de alegria e aliança. Não obstante, a embriaguez é tratada com muita transparência pelo texto sagrado, onde não são escondidas suas consequências:

- 1- Noé se embriagou e sua família entrou em maldição (Gênesis 9.24-25);
- 2- Ló se embriagou. Sua descendência foi amaldiçoada (Gênesis 19.32).

Sabemos da existência de conselhos e orientações sobre não se embriagar (Provérbios 23.31-35; Lucas 21.34; Efésios 5.18). Entretanto, não podemos dizer que haja uma proibição direta na Bíblia sobre não beber vinho. Mas, por ser a única garantia de evitar problemas com embriaguez, nós decidimos não beber qualquer bebida alcoólica e assim orientar todos os discípulos do nosso Ministério.

Sem saber que havia um grande milagre acontecendo, o mestre-sala, encarregado da festa, diz ao noivo: *“Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho”*.

Esse é o espírito deste mundo embriagado com o pecado: o espírito de engano. Embriagar as pessoas para então levá-las a fazer coisas das quais elas vão se arrepender. Esse espírito de embriaguez leva as pessoas a tomar decisões erradas que marcam suas vidas para sempre. Mas a visão do Senhor é que: o que vivemos no presente pode até estar bom, mas o melhor está por vir!

O noivo daquele casamento nem sabia direito o que estava acontecendo. Talvez ele realmente tivesse colocado o seu melhor vinho em primeiro lugar para que todos, depois de ébrios,

tomassem o de menor qualidade sem perceber A intercessão e a ação sobrenatural de Deus fizeram que algo melhor que o planejado acontecesse naquela casa, naquela festa.

Muitas vezes fazemos planos e nossos planos não nos levam ao resultado desejado. É como se o nosso vinho, a nossa alegria, acabasse antes da hora. Mas, graças a Deus, tem sempre alguém intercedendo por nós, mesmo em tempo de distração. Naquela festa foi uma mãe, mas às vezes é alguém que nem sequer conhecemos.

Nosso Pai, mesmo parecendo ausente da nossa festa, pode produzir o sobrenatural para nós. O texto cita a família de Jesus: *“sua mãe, seus irmãos e seus discípulos”*. José, o pai adotivo de Jesus, não é mencionado. Alguns dizem que ele já havia morrido. Mas o fato é que ele não estava lá. Às vezes nosso pai natural não está presente em nossa festa, mas o nosso Pai que está nos Céus não se ausenta.

Jesus só poderia fazer este milagre, salvando a alegria de uma família que se formava, se isso fosse a vontade do Pai, porque Ele só realizava, como Ele mesmo disse, *“as obras que o Pai me deu para realizar”* (João 5.36). Quando decidimos fazer as obras do Pai, mesmo Ele não estando entre nós fisicamente, a alegria da família será restaurada. Com o Pai, toda embriaguez e engano serão dissipados, toda falta será suprida.

Debaixo da missão e da visão do Pai, mesmo quando não sentimos, Ele pode agir através de cada um de nós, Seus filhos, e Sua glória será manifesta. Cada vida será transformada *“da água pro vinho”* e o vinho do Pai é muito melhor que qualquer outro.

“E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito” (Efésios 5.18).

7 Dia

Sem Negociações

“Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambistas ali sentados; e tendo feito um azorrague de cordas, lançou todos fora do templo, bem como as ovelhas e os bois; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.” João 2.13-16

É difícil imaginar um Jesus irado a ponto de fazer um “azorrague” (chicote) de cordas. A palavra no grego para azorrague é flagelion, daí a palavra flagelar, fazer sofrer, ou flagelado, sofrido. Notemos que o texto não diz claramente que o Senhor chicoteou alguém. Entretanto, é fácil supor que, quem faz um chicote para expulsar alguém de algum lugar, pensava, ou estaria disposto, a usar a força, caso isso fosse necessário. Provavelmente os açoites não foram aplicados. Mateus diz que Ele, literalmente, “virou a mesa”, ou as mesas. Talvez tenha acontecido algo do tipo: Eu pegar o cinto se você não me obedecer! Alguns se lembram bem deste tipo de ameaça doméstica.

Aliás, o tema disciplina doméstica não é algo fácil de resolver. Há um sentido literal, real, para os versos de Provérbios: “A vara e a repreensão dão sabedoria; mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe” (Provérbios 29.15).

“Aquele que poupa a vara aborrece a seu filho; mas quem o ama, a seu tempo o castiga” (Provérbios 13.24).

“A estultícia está ligada ao coração do menino; mas a vara da correção a afugentará dele” (Provérbios 22.15).

“A condenação está preparada para os escarnecedores, e os açoites para as costas dos tolos” (Provérbios 19.29).

Nos primeiros séculos, os açoites ainda eram comuns, assim como a pena de morte por crucificação, e até por apedrejamento. Hoje já não cabe mais essa crueldade.

A psicologia também diz que uma palmadinha de efeito moral é bem-vinda, mas o espancamento é reprovável. O castigo físico é uma doutrina de sabedoria. Mas o diálogo, é ainda melhor, pois: “*Mais profundamente entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no insensato*” (Provérbios 17.10). Para fechar essa breve ponderação sobre o acerto da repreensão física, registramos que nossa doutrina comporta o castigo, a critério dos pais, com amor, sabedoria, controle e para educar (e não para se vingar ou para extravasar o descontrole e a fúria), afinal, a Palavra diz: “*Não retires da criança a disciplina; porque, fustigando-a tu com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do Seol (inferno)*” (Provérbios 23.13-14). Em resumo, quem não quiser ser educado, vai apanhar da vida! Pois o Senhor é Pai e todo pai tem que trazer disciplina aos filhos, se os ama. “*É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija?*

Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos” (Hebreus 12.7-8).

Mas porque a ira do Senhor Jesus? Para preservar o sentido nobre da adoração, para que as pessoas não fossem impedidas de entrar do Templo e se relacionar com o Pai, principalmente as que não tinham tantos recursos.

Na verdade, a lei religiosa daquele tempo exigia a apresentação de animais com certos requisitos. Era páscoa e o Cordeiro da ceia tinha que ser do tipo certo (Levítico 23.12). Tal cordeiro deveria ser comprado. A questão não era se eles tinham que comprar ou vender, mas a completa mudança da motivação: não era mais o sacrifício do cordeiro pelo pecado, agora era o lucro pelo negócio. Eles não iam mais adorar, se arrepender, fazer votos de santidade, entregar as primícias e os dízimos e ofertar ao Senhor, eles agora só queriam os lucros da sua vida religiosa, e os favores do culto.

Quando lemos esse texto temos a tendência a criticar pessoas e grupos que enfatizam muito as ofertas de sacrifício ou que promovem eventos que têm custo para serem organizados, ou mesmo que visam campanhas de arrecadação para alguns projetos específicos. Mas a ênfase não é essa, pois o nosso olhar tem que ir mais profundo, em nosso próprio interior. Às vezes as pessoas querem negociar com Deus e dizem: Se Deus me fizer isso, ou aquilo, eu prometo que vou fazer assim e assim.

Isso é negócio e é isso que entristece o coração do Pai. Ele quer que nos aproximemos Dele por que Ele recompensa? Sim, isso é fé (Hebreus 11.6). Mas o melhor da fé é o amar ao Senhor pelo que Ele é. Não apenas por que Ele tem, ou pelo que Ele pode nos fazer.

Não vamos negociar com o Senhor. Vamos lhe dedicar a nossa vida incondicionalmente e fazer uma aliança na qual vamos amar e ser fiéis em tudo, independente das circunstâncias. Sabemos que a bênção do Senhor vem acompanhada de coisas materiais, mas o melhor e o mais importante é a própria vida eterna com o Pai. Ele é nossa bênção, Ele mesmo, o Eu Sou o que Sou!